

Contudo, Moulton cita que o tratamento anticoncepcional em cadelas não está diretamente relacionado ao risco de formação tumoral; esse tratamento promove a longo prazo, apenas a formação de alguns nódulos hiperplásicos nas glândulas mamárias, mas tais alterações podem predispor o tecido a uma transformação maligna. A pseudociese é um fator contraditório: Brodey et al. afirmam que não influencia no desenvolvimento de tumores mamários, enquanto Donnay et al. observaram um leve aumento, de tumor de mama com antecedentes de pseudociese. Em relação à piometra, Moulton cita que esta parece estar associada a formação de tumores mamários. Foram analisados 193 registros pré-cirúrgicos de cães, do sexo feminino, de diferentes raças e idades, portadores de neoplasias mamárias, atendidos no Hospital Veterinário no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2003, objetivando-se realizar um estudo retrospectivo. Dos 193 casos analisados, verificou-se que cães sem raça definida foram os mais acometidos (88 casos), contrariando o que relata Peleteiro quando cita que raças puras são mais suscetíveis a neoplasias mamárias, porém, esse resultado pode estar relacionado à solicitação de Serviços Veterinários pela população menos privilegiada e ao grande número de animais sem raça definida. As demais raças observadas foram Poodle (31 casos), Pinscher (12 casos), Pastor Alemão (12 casos), Doberman (oito casos), Cocker (oito casos), Boxer (cinco casos), Fila Brasileiro (quatro casos), Pastor Belga (três casos), Lhasa Apso (dois casos), Weimaraner (dois casos), Dashchund (dois casos), seguidos de Basset Hound, Beagle, Chihuahua, Dog Alemão, Fox Paulistinha, Fox Terrier, Husky Siberiano, Italy Greyhound, Pequês, Pointer Inglês, Rotweiler, Setter Inglês, Tekel, Tenerife, West Highland e Yorkshire (um caso cada). Confirmando os relatos descritos por Alenza et al. e Peleteiro, cadelas com idade entre oito e 10 anos (85 casos – 44,04%) foram as mais acometidas. As principais mamas acometidas foram as inguinais (56 casos – 29,01%) e abdominais (50 casos – 25,91%), seguidas pelas torácicas (34 casos – 17,62%), como sugerido por Fanton e Withrow. Observou-se que 53 animais (27,46%) apresentavam nódulos múltiplos, justificando a origem multicêntrica destas neoplasias. Dentre as cadelas avaliadas, 12,44% (24 casos) realizaram acasalamento e destas, 54,17% (13 casos) tiveram gestação, entretanto, Alenza et al. referem que estes dados não afetam no prognóstico de neoplasia mamária. O uso de anticoncepcional foi relatado em 6,74% cadelas (13 casos), não indicando uma predisposição ao desenvolvimento de neoplasias mamárias como relatado por Moulton. A pseudociese foi relatada em 17,62% dos animais (34 casos). Donnay et al. observaram um leve aumento, não significativo de histórico de pseudociese em cadelas com tumor de mama. Quanto à incidência de piometra em cadelas com neoplasia mamária, 5,69% (11 casos) apresentaram a afecção, não havendo neste estudo, correlação com o desenvolvimento de tumores mamários, como refere Moulton. Após analisar os dados de 193 cadelas portadoras de neoplasia mamária, concluiu-se que em 45,59% dos casos, foram animais sem raça definida, a faixa etária de maior acometimento foi entre oito e 10 anos e as mamas abdominais e inguinais foram as mais frequentemente atingidas. A maioria das cadelas apresentava-se intacta no diagnóstico do tumor e o uso de anticoncepcional e pseudociese, possivelmente foram fatores importantes no desenvolvimento precoce de tumores de mama em cadelas.

Reparação da traquéia cervical de cão com o músculo esterno-hioideo

1- Laboratório de Cirurgia Experimental – Universidade Federal de Santa Maria

A reconstrução das vias aéreas é normalmente realizada quando da ocorrência de estenoses e outras patologias laringotraqueais. Embora existam muitas técnicas para este propósito como utilização de materiais biológicos conservados e sintéticos, Melo-Filho et al. são enfáticos em afirmar que os resul-

Braga, F.A.¹;
Pippi, N.L.¹;
Weiss, M.¹;
Heckler, M.¹;
Pedrazzi, V.¹;
Correa, R.¹;
Pohl, V.¹

tados mais promissores são obtidos quando substitutos autógenos são utilizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do músculo esterno-hioideo autógeno na reparação de defeitos traqueais em cães. Após jejum hídrico (duas horas) e alimentar (12 horas), os animais foram pré-medicados com uma associação de maleato de acepromazina (0,05 mg.kg⁻¹) e citrato de fentanila (0,003 mg.kg⁻¹) aplicados por via intramuscular e foi realizada tricotomia na região cervical ventral. A indução anestésica foi feita com tiopental sódico (12,5 mg.kg⁻¹) e os animais foram mantidos em circuito circular com reinalação com halotano vaporizado por oxigênio. Após anti-sepsia e delimitação do campo operatório, uma incisão de aproximadamente sete centímetros foi feita sobre a linha cervical ventral média. Os ventres do músculo esterno-hioideo foram separados por divulsão romba e a traquéia exposta. Na seqüência, foi delimitado e confeccionado um defeito de aproximadamente 2/3 da largura traqueal com extensão de 5 anéis. A reparação foi feita através da fixação do ventre esquerdo do músculo esterno-hioideo sobre o defeito criado com pontos de Wolff utilizando-se fio mononylon n° 4-0. A verificação da existência de vazamentos foi feita através da imersão da traquéia em solução fisiológica e, na existência destes, eram realizados pontos isolados simples com o mesmo fio. A redução do espaço morto foi feita com categute cromado n° 3-0 em padrão de sutura contínuo e a dermorafia com mononylon 3-0. A analgesia pós-operatória foi feita pela administração de flunixin meglumine (1 mg.kg⁻¹) por via subcutânea durante três dias. As avaliações por traqueoscopia foram feitas através de um endoscópio rígido de 10 mm e monitoradas através de um sistema de vídeo onde foram armazenadas as imagens coletadas durante o exame. Foram feitas nos tempos T0 (pré-cirúrgico imediato), T1 (pós-cirúrgico imediato), T2 (7 dias de PO), T3 (14 dias de PO), T4 (21 dias de PO) e T5 (30 dias de PO). Em todos os procedimentos o animal foi anestesiado conforme descrito anteriormente, com exceção do anestésico volátil. A técnica se mostrou de fácil e rápida execução por utilizar o músculo esterno-hioideo que é de pronta disponibilidade. Durante o período de avaliação de 30 dias, os animais apresentaram bom estado físico e não demonstraram complicações clínico-respiratórias, a semelhança de Contesini et al. Esporádicos episódios de tosse foram verificados apenas na primeira semana de PO. Isto pode ser justificado pela presença de fio de sutura que adentrou o lúmen traqueal, resultado verificado também por Mazzanti et al. Em T1 e T2 foram observados graus de estenose em torno de 10 e 35% respectivamente que foram reduzidos para 15 e 10% em T4 e T5 a semelhança de Melo-Filho et al. Nas condições apresentadas pelo experimento, é pertinente concluir que o músculo esterno-hioideo pode ser usado na reparação de defeitos traqueais em cães sem prejuízo da função respiratória.

Contribuição da rinoscopia posterior com biopsia assistida no diagnóstico de neoplasias nasais de 31 cães

Toledo, F.¹;
Silva, M.F.A.²;
Bittencourt, R.³;
Piza, E.T.⁴;
Magalhães, A.M.¹

1- Universidade Estácio de Sá – RJ
2- Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ
3- IPEV – RJ
4- Vet. Clínico – RJ

Causas da doença nasal crônica incluem infecção primária, alergias, neoplasia ou infecções secundárias a corpos estranhos. Os sinais presentes são inespecíficos, incluindo descarga óculo-nasal, epistaxe, espirros, estertores, dispnéia e deformidade facial. Sinais sistêmicos como letargia, inapetência e perda de peso e, mais raramente, sinais neurológicos podem ocorrer. Neoplasias que envolvem a cavidade nasal,